

B194

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE ANESTESIAS INFILTRATIVAS SUBPERIÓSTICAS COM DIFERENTES VOLUMES DE SOLUÇÃO ANESTÉSICA

Paula Cristina Brunetto (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Maria Cristina Volpato (Orientadora), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

Avaliou-se neste estudo a eficiência da anestesia local infiltrativa com 3 volumes de lidocaína 2% com adrenalina 1:100.000 [1/3 do tubete anestésico (0,6ml), 1/2 (0,9 ml) e 2/3 (1,2 ml)], aplicados aleatoriamente, de forma cruzada e duplo-cega em 3 sessões. A injeção foi feita na vestibular do canino superior esquerdo, por 1 único administrador. Os tempos de latência e duração da anestesia foram avaliados através de estímulos elétricos (pulp tester) aplicados a cada 2 minutos até ausência de resposta ao estímulo máximo e então a cada 10 minutos até retorno ao limiar basal de resposta, medido antes da injeção (média de 6 medidas) A sensação dolorosa das anestésias foi avaliada através da escala analógica visual. Foram avaliados: incisivo lateral (IL), canino (C) e 1º pré-molar (PM) superiores esquerdos. Completaram o estudo até o momento 13 voluntários. Resultados Parciais para volumes de 1/3; 1/2 e 2/3, respectivamente: Anestesia pulpar completa (%): IL: 15,4; 6,3; 12,5; C: 53,8; 46,1; 80; PM: 46,2; 85,7; 86,7; Intervalo de latência pulpar (min): IL: 2; 2; 2; C: 2-10; 2-8; 2-4; PM: 2-6; 2-10; 2-10; Intervalo de duração da anestesia pulpar (min): IL: 20; 30; 10-40; C: 10-50; 10-50; 10-80; PM: 10-90; 10-40; 10-70. Todos os voluntários tiveram os tecidos moles anestesiados ao final da injeção. Média da duração da anestesia em tecidos moles (\pm DP): 1/3: 158 \pm 16; 1/2 : 181 \pm 27; 2/3 198 \pm 26. Não houve diferença em relação a percepção de dor entre os volumes testados. Conclusão parcial: volumes maiores resultaram em maior % de anestesia pulpar para C e PM.

Anestesia Pulpar - Lidocaína - Técnica Infiltrativa